


Faculdade de Medicina

16º Congresso Paulista de Saúde Pública - 2º Congresso Regional do Núcleo Botucatu e 3ª Mostra da Atenção Básica de Botucatu :::

 [LINK para Publicação](#) (Botão direito do mouse - copiar atalho ou copiar link)

 Download do Arquivo

Trabalho N.º 31924

Autor: PATRICIA RODRIGUES SANINE

Categoria: Oral

Título: GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE QUATRO METRÓPOLES BRASILEIRAS

Tema: Gestão de sistemas e serviços de saúde

Resumo: Introdução: Apesar dos avanços acumulados nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) em todo o país, alguns desafios se mantêm presente, como a redução da mortalidade materna e perinatal. No caso específico da gestação de alto risco (GAR), que apresenta ocorrência de aproximadamente 15% do total das gestações ao ano no Brasil (aproximadamente 470 mil gestações de alto risco), embora esta não represente uma patologia específica, a chance de ocorrência de desfechos desfavoráveis à mulher e ao conceito justifica a necessidade de avaliação dessa linha de cuidado, incluindo o acesso, o funcionamento e a utilização dos serviços de saúde, desde a APS até a atenção especializada. Objetivo: Avaliar o "acesso, vínculo e cuidado" das gestantes de alto risco prestado pelos serviços de atenção primária à saúde (APS). Materiais e Métodos: Pesquisa avaliativa alicerçada em inquérito aplicado a gestantes encaminhadas pela APS dos serviços especializados que se encontravam na sala de espera nos dias de coleta. O tempo de permanência em campo definiu o número da amostra, que foi calculado conforme a estimativa do número de consultas mensais às gestantes e o número de serviços de AE de cada município. O cálculo amostral e o questionário detalhado podem ser acessados em:

<https://www.fcm.unicamp.br/aceessus/metodologia/inquerito-amostragem>. Para caracterização das gestantes, foram selecionadas quatro variáveis (idade, cor da pele, escolaridade e se possui plano de saúde e/ou convênio médico) e 13 para a caracterização da atenção à GAR. Para comparação entre os municípios foram utilizados pesos amostrais para cada cidade e o teste de independência entre linhas e colunas, considerando o peso de junção para amostras complexas a um nível de significância menor que 0,05. Resultados: Das 1.886 gestantes entrevistadas (Campinas n=405; Fortaleza n=401; Porto Alegre n=391; São Paulo n=689), pode-se constatar que a maioria tinha idade entre 19 e 35 anos (66,97%) e que não possuíam plano de saúde e/ou convênio médico (89,66%). Identificou-se diferenças significativas no "acesso, vínculo e cuidado" na atenção a GAR nas quatro metrópoles. Campinas destacou-se pelo melhor desempenho nos indicadores de acesso e São Paulo nos de vínculo. Porto Alegre demonstrou desempenho regular no conjunto dos indicadores, enquanto em Fortaleza evidenciou-se necessidade de melhoria no acesso e vínculo. Conclusões: a utilização da traçadora permitiu uma identificação mais adequada das diferenças entre os municípios; se identifica a importância do diagnóstico das vulnerabilidades territoriais para a (re)organização da atenção à GAR, propiciando a construção de redes e viabilizando a utilização de protocolos para o adequado fluxo na linha de cuidado.

Financiamento: CNPq

Palavras Chave: Cuidado Pré-natal, Gravidez de Alto Risco, Assistência Integral à Saúde, Avaliação em Serviço, Atenção Primária à Saúde

N.º Autores: 7

FERNANDES, JULIANA AZEVEDO
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

VENÂNCIO, SONIA ISOYAMA
IS - Instituto de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

PASCHE, DÁRIO FREDERICO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SILVA, FERNANDA LUZ GONZAGA DA
FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

NATHAN, ARATANI
FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

TANAKA, OSWALDO YOSHIMI
FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

CAMPOS, GASTÃO WAGNER DE SOUSA
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas